

**Características Empreendedoras de Orizicultores e Pecuáristas de um município da
Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul**

***Entrepreneurial Characteristics of Rice Farmers and Livestock Farmers in a Municipality
on the Western Border of Rio Grande do Sul***

Fernanda Giesel

Universidade Federal de Santa Maria. Palmeira das Missões, RS, Brasil

Geferson Gustavo Wagner Mota da Silva

Universidade Federal de Santa Maria. Palmeira das Missões, RS, Brasil

Gabriel Nunes de Oliveira

Universidade Federal de Santa Maria. Palmeira das Missões, RS, Brasil

Patricia Figueiredo Stefani

Universidade Federal de Santa Maria. Palmeira das Missões, RS, Brasil

Alessandro de Oliveira Rodrigues

Universidade Federal de Santa Maria. Palmeira das Missões, RS, Brasil

GT 03 - Evolução, estrutura, competitividade e dinâmica das cadeias agroindustriais

Resumo: O estudo examinou a visão e as características empreendedoras dos produtores rurais que trabalham com produção de arroz e de produtores rurais que trabalham com bovinocultura de corte em um município da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Utilizando-se um questionário com perguntas abertas e fechadas contemplando questões sobre as características das unidades produtivas e da visão de mercado dos respondentes, observou-se que há a predominância de produtores rurais para as duas atividades do sexo masculino. Ainda, observou-se a importância das inovações, investimento em estudo e capacitação e do processo da gestão e preparação para um cenário de sucessão satisfatório. Alguns dados apontam uma visão mais conservadora em relação ao mercado, podendo ser justificada por fatores culturais e confiança na experiência frente ao negócio, minimizando alguns aspectos como concorrência e rivalidade em ambos os setores. De forma geral, ocorrem inserções de inovação no processo produtivo para as duas atividades, e, no produto final apenas para os bovinocultores de corte. O estudo forneceu ainda uma visão abrangente sobre as características dos empreendedores, que ao serem compreendidos quanto ao seu perfil comportamental, podem fornecer oportunidades de desenvolvimento e aprimoramento da atividade e da economia da região como um todo.

Palavras-chave: BOVINOCULTORES, ECONOMIA, INOVAÇÕES, ORIZICULTORES, PERFIL COMPORTAMENTAL.

Abstract: The study examined the entrepreneurial vision and characteristics of rural producers who work with rice production and rural producers who work with beef cattle farming in a municipality on the western border of Rio Grande do Sul. Using a questionnaire with open and closed questions covering issues about the characteristics of the production units and the market vision of the respondents, it was observed that there is a predominance of male rural producers for both activities. Furthermore, the importance of innovations, investment in study and training, and the management process and preparation for a satisfactory succession scenario were observed. Some data indicate a more conservative vision in relation to the market, which can be justified by cultural factors and confidence in experience in the business, minimizing some aspects such as competition and rivalry in both sectors. In general, innovation occurs in the production process for both activities, and in the final product only for beef cattle farmers. The study also provided a comprehensive view of the characteristics of entrepreneurs, who, when understood in terms of their behavioral profile, can provide opportunities for development and improvement of the activity and economy of the region as a whole.

Keywords: CATTLE FARMERS, ECONOMY, INNOVATIONS, RICE FARMERS, BEHAVIORAL PROFILE.

1. Introdução

A fronteira oeste do Rio Grande do Sul destaca-se pela relevância das atividades agropecuárias, especialmente em função das características do Bioma Pampa, que favorecem a produção de bovinocultura de corte e orizicultura (EMBRAPA, 2023). Tais características únicas, fornecem ao Pampa um cenário ideal para duas atividades agropecuárias, a criação de gado bovino de corte e a produção de arroz irrigado.

A pecuária extensiva possui papel histórico relevante na região, contribuindo para o desenvolvimento econômico e sociocultural local (MMA, 2020). Para a pecuária de corte, além de fatores culturais regionais, o papel do ambiente é fundamental para que a fronteira oeste seja a região de maior destaque na produção de bovinos, devido ao tipo de solo (formação geológica), clima, bem como a estrutura fundiária das propriedades (Waskaz, 2016) da região.

O padrão de criação de gado bovino de corte na região segue um sistema extensivo a campo, facilitado pelas extensas áreas características da região. O sistema extensivo num contexto geral do país é o mais utilizado, representando 80% dos sistemas de produção de carne do Brasil, onde os animais são desenvolvidos a campo desde a cria até a engorda. O que interfere na qualidade da carne são fatores como solo, clima, genética, manejo animal, sanidade, manejo das pastagens, além da oferta abundante de água limpa e fresca e principalmente a gestão da propriedade (Vitroca, 2022).

Já a produção de arroz tão presente na região, tem sua história marcada por ser considerada uma cultura pioneira, acompanhando o processo de ocupação das fronteiras agrícolas brasileiras (Bonetti, 2007). A região é marcada pela grande demanda de água para irrigação de extensas áreas de lavouras de arroz, especialmente nos meses de verão, período de maior escassez (RIO GRANDE DO SUL, 2015).

A produtividade da safra de 2023/2024, conforme dados do IRGA, foi de 7.198.527 toneladas em 900.203 hectares plantados no Rio Grande do Sul. A produtividade média no Estado atingiu 8.387 quilos por hectare. Desta área total de plantio de arroz no estado, a fronteira oeste representa 31,27% da área, com 281.542 hectares de plantio (RIO GRANDE DO SUL, 2024). Observa-se então, a importância das duas produções (orizicultura e bovinocultura de corte) para o cenário de desenvolvimento regional.

As duas atividades que em conjunto são a engrenagem econômica dos municípios da região, contam ainda com o auxílio logístico do Terminal Ferroviário Intermodal de Uruguaiana, conhecido como “Porto Seco”, um dos principais terminais da América Latina e

do Estado, que é responsável por transportar cargas industriais em contêineres, produtos alimentícios refrigerados, siderúrgicos, petroquímicos e de construção, fertilizantes e produtos de madeira, papel e celulose, além de commodities agrícolas a granel, como arroz, soja, trigo e milho (ATLAS SOCIOECONÔMICO, 2017). Localizado em uma região privilegiada, está no centro da principal rota do comércio exterior entre Brasil, Argentina e Chile (MULTILOG, 2023).

As características e percepções dos empreendedores, resultado de suas vivências, cultura e ideais, podem ser uma ferramenta importante no progresso e entendimento de determinados cenários produtivos e de como o mercado se desenha. Indivíduos com características e comportamentos empreendedores são a condição básica para o surgimento de novos negócios, pois eles são os agentes responsáveis pelo desencadeamento e a condução do processo de criação (Nanni, 2006).

O indivíduo empreendedor é visto ainda como o motor da economia, um agente de mudanças; um indivíduo que cria uma empresa, uma pessoa que compra uma empresa e introduz inovações assumindo riscos, explorando novas oportunidades, gerando riqueza, empregos e bem-estar (Shumpeter, 1961).

A premissa da inovação remete ao empreendedorismo como um dos pilares do desenvolvimento socioeconômico de um país, pela geração de empregos e renda para a população. Diante disso, a figura do empreendedor é determinante para enfrentar as sucessivas mudanças na economia e na sociedade (Barros et al., 2014).

Por conseguinte, o estudo propôs investigar e analisar as características, ideias, pensamentos e objetivos que impulsionam e definem os produtores rurais voltados a pecuária de corte e os voltados a produção de arroz em um município da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Ao compreender os tratos distintivos destes produtores rurais, podemos elucidar não apenas fatores que contribuem para o sucesso das atividades, mas também identificar oportunidades de aprimoramento e inovação de cada setor.

Neste cenário, a caracterização dos produtores rurais é de extrema importância para o conhecimento e impulsionamento do potencial econômico da região, tendo o planejamento estratégico importante participação, sendo observadas variáveis internas e externas, além de variáveis incontroláveis, como a política, a economia e o meio ambiente (De Faria et al., 2023), pois estas influenciam diretamente as atividades e as metas para determinada região

2. Metodologia

O artigo refere-se a um estudo de caso, utilizando-se o método misto (qualitativo-quantitativo), em uma escala espacial de âmbito local. O estudo caracteriza-se como um estudo de caso com abordagem quali-quantitativa, adequada à análise de fenômenos complexos (Minayo, 2001; Conjo et al., 2022).

Para avaliar as características que definem os empreendedores voltados a pecuária de corte e a produção de arroz do local, realizou-se um questionário, aplicado de forma online e presencial, onde o respondente, de forma anônima, respondia questões abertas e fechadas para a caracterização geral dos representantes de cada atividade. Após o levantamento junto a associações e setores públicos que forneceram dados como o número de produtores, listagem de nomes (Embrapa, Sindicato Rural, IRGA, Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente), os dados foram compilados para que se chegasse à amostra ideal para cada atividade, aceitando-se 10% de erro na amostra. Para orizicultores, obteve-se um número total de 469 produtores, conforme listagem dos órgãos. Já para bovinocultores, o número total foi de 161. Para o cálculo amostral utilizou-se a Equação 01.

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p(1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)} + \varepsilon^2 \cdot (N - 1) \quad (1)$$

onde o n refere-se ao tamanho da amostra calculada, N o tamanho da população, Z a variável normal, p a probabilidade real do evento e por fim, o ε erro amostral.

Após o cálculo amostral utilizando a Equação 01, obteve-se uma amostra final de 61 bovinocultores e 80 orizicultores, números que validam a representatividade estatística dentro da margem de erro de 10% estabelecida para a pesquisa. Os dados foram coletados por meio de questionários aplicados de forma presencial e online aos produtores rurais.

3. Discussão dos Resultados

3.1. Características Gerais

A seguir, são apresentados os resultados obtidos através dos questionários realizados, caracterizando os aspectos socioeconômicos dos respondentes.

Quadro 01: Questões de identificação dos produtores rurais de bovinocultura e orizicultura.

Questionamento	Resposta	
	Bovinocultores	Orizicultores
Gênero	Masculino : 86,9% Feminino : 13,1%	Masculino : 97,5% Feminino : 2,5%
Grau de Instrução?	Ensino Médio Completo: 16,4% Ensino Superior Incompleto: 4,9% Ensino Superior Completo: 78,4%	Ensino Médio Completo: 31,3% Ensino Superior Incompleto: 6,3% Ensino Superior Completo: 57,5% Mestrado: 3,7% Especialização/técnico: 1,2%
Costuma realizar cursos de curta duração?	Sim : 50,8% Não: 49,2%	Sim: 43,8% Não: 56,3%
Aos que responderam sim, quantos durante o ano?	01 curso: 74,2% 02 ou 03 cursos : 22,6% 05 ou mais: 3,2%	01 curso: 60,4% 02 ou 03 cursos: 39,6%
Há participação de outros membros da família no processo de decisão da atividade?	Sim : 86% Não: 14%	Sim: 67,1% Não: 32,9%
Participa de alguma cooperativa ou associação?	Sim: 73,8% Não: 26,2%	Sim: 52,6% Não: 47,4%
Há algum planejamento de sucessão para o negócio?	Sim: 73,8% Não: 26,2%	Sim: 77,2% Não: 22,8%
Há inserção de novas tecnologias na atividade?	Sim: 93,3% Não: 6,7%	Sim: 100% Não: 0%
Para os respondentes da questão anterior como sim, nos últimos 2 anos, quantas inovações foram inseridas na propriedade?	Uma: 18% Duas: 21,3% Três: 29,5% Quatro: 1,7% Cinco ou mais: 29,5%	Uma: 20% Duas: 22,5% Três: 38,8% Quatro : 0% Cinco ou mais : 18,8%
A inovação foi no processo produtivo ou no produto?	Processo produtivo: 91,8% Produto: 8,2%	Processo produtivo : 100% Produto : 0%
Seu produto final possui certificação?	Sim: 61,7% Não: 38,3%	Sim : 19% Não : 81%

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Quanto a questão de gênero entre as atividades, observa-se predominância masculina em ambas as atividades, refletindo a divisão sexual do trabalho no meio rural brasileiro (Grimm et al., 2022; Andrade et al., 2009; Siliprandi, 2010).

Quando questionados sobre o Grau de Instrução, observou-se que em ambas as atividades a maioria dos respondentes possui Ensino Superior Completo, sendo que para a atividade de Bovinocultura, 78,4% dos respondentes possuem Ensino Superior Completo, enquanto para a atividade de Orizicultura este percentual é de 57,5% dos respondentes. Ainda, observa-se que respondentes com Ensino Médio Completo totalizam 16,4% para bovinocultores e 31,3% para orizicultores.

O elevado nível de escolaridade dos produtores contribui para maior capacidade de inovação e gestão, conforme a teoria do capital humano (Schultz, 1963; 1971 apud UNICAMP, 2006; Viana et al., 2010).

Para o questionamento sobre a realização ou não de cursos de curta duração, 50,8% dos respondentes que atuam com bovinocultura responderam que sim, costumam realizar. Já para a atividade de orizicultura, somente 43,8% dos respondentes declararam realizar cursos de curta duração. Dos que realizam cursos, 74,2% dos respondentes que trabalham com bovinocultura realizam 01 curso/ano, enquanto 22,6% realizam 02 ou 03. Para a atividade de orizicultura, 60,4% dos respondentes realizam 01 curso anual enquanto 39,6% realizam 02 ou 03 cursos. A capacitação contínua por meio de cursos contribui para a atualização tecnológica e o desenvolvimento das atividades rurais (Carmo et al., 2010; Sampaio, 2013).

Quando questionados sobre a participação de outros membros da família nos processos de decisão da atividade, 86% dos respondentes da atividade de bovinocultura declaram que há participação de outros membros da família. O mesmo questionamento, ao ser realizado para a atividade de orizicultura apontou que 67,1% dos respondentes declaram haver participação de outros membros da família nos processos de decisão. A participação familiar na tomada de decisão reflete a complexidade dos processos decisórios no meio rural, frequentemente influenciados pela experiência dos produtores (Mello et al., 2021; Sbicca et al., 2014).

Já quando questionados sobre a participação ou não de uma cooperativa ou associação, 73,8% dos respondentes que atuam na bovinocultura responderam que participam. Já para os produtores de arroz, 52,6% participam de cooperativa ou associação. A participação em cooperativas está associada ao acesso a crédito e à capacidade de inovação dos produtores (Miranda et al., 2007; Pereira et al., 2006).

Já para os produtores focados na bovinocultura, as associações têm desempenhado papel importantíssimo, onde as funções de registro genealógico, promoção e difusão e melhoramento genético são fundamentais para a preservação da “pureza” e dos méritos das raças (Alencar, 1984), além da sobrevivência da atividade. A grande diferença entre participação de associações e cooperativas entre as duas atividades também pode estar atrelada às suas funções. Enquanto associações na bovinocultura de corte são necessárias para a sobrevivência e estabelecimento de padrões e normas de forma geral, as cooperativas e associações na orizicultura se fazem mais necessárias para a armazenagem dos grãos. Ou seja, propriedades que possuem mais estruturas (secadores, silos, elevadores, entre outros) e conseguem armazenar sua produção tendem a não participar de cooperativas.

Quando questionados sobre o planejamento de sucessão para a atividade, 73,8% dos bovinocultores responderam que há planejamento de sucessão. Para os orizicultores, 77,2% possuem planejamento de sucessão. A sucessão rural envolve não apenas a transferência patrimonial, mas também a continuidade da atividade com incorporação de inovação, caracterizando o empreendedorismo sucessório (CONTAG, 2024; Rezende, 2019; COPAGRIL, 2023).

Sobre o questionamento de inserção de novas tecnologias na atividade, 93,3% dos respondentes criadores de gado responderam que existe, enquanto isso para a atividade de orizicultura 100% dos respondentes afirmaram ter inserção de novas tecnologias na atividade. A inovação é elemento central no desenvolvimento produtivo, podendo ocorrer em processos, produtos ou mercados (Schumpeter, 1961; Andrade, 2004; Silva et al., 2021).

Ao voltar-se os olhos para a incorporação de inovações no meio produtivo da bovinocultura de corte, observa-se que esta é apoiada por alguns investimentos: formação, recuperação ou reforma de pastagens; sistemas de integração pecuária-floresta; sistemas de integração lavoura-pecuária; sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta; e, relativa ao manejo animal, a produção de animais precoces, o que contribuiu para o crescimento da produtividade no campo (SENAR, 2023). Ainda, questões associadas ao bem-estar animal, bem como novas formas de conduzir a propriedade estão ligadas ao processo de incorporação de inovações na bovinocultura.

Neste sentido, quanto a atividade de orizicultura, observa-se uma grande incorporação de inovações, por ser uma atividade altamente técnica. Além disso, o orizicultor também está consciente da importância de estar sempre atualizado em relação ao que há de inovador e moderno para a cultura (Farias, 2024) o que justifica a incidência de 100% dos respondentes afirmando terem inserido novas tecnologias na atividade.

Ainda, 91,8% dos respondentes criadores de bovinos de corte descrevem que a inovação da atividade foi em relação ao processo produtivo, enquanto 8,2% declaram ser em relação ao produto. Para os orizicultores, 100% declararam que a inovação foi para processo produtivo. Enquanto a pecuária de corte possui um nicho maior de mercado e uma possibilidade para a diferenciação do produto, como certificação, rastreabilidade e criação de subprodutos oriundos da carne, o arroz no estudo de caso mostrou-se focado no processo produtivo (*commodity*), embora existam variações de tipos e marca, que permitam estratégias de diferenciação ainda pouco exploradas pelos respondentes. Em contrapartida, a mecanização da produção de arroz com o plantio direto faz com que a inovação ocorra no processo produtivo. Porém, a inclinação

majoritária às inovações dos processos produtivos em ambos os casos apresenta a maior facilidade em inserir inovações na forma de se fazer.

Por fim, quando questionados sobre a certificação, 61,7% dos entrevistados que trabalham com bovinocultura responderam que seu produto possui certificação, enquanto 38,3% declararam não possuir. Para a orizicultura, 19% declaram possuir certificação, enquanto 81% declaram não possuir. Esta discrepância em relação a certificação do arroz pode estar atrelada a falta de compensação financeira para aqueles que detêm essa certificação (Trindade et al., 2014), onde a certificação se dá por meio da análise do processo produtivo e não do produto final, que é homogêneo e de difícil percepção de diferenciação, conforme mencionado no item anterior. Na realidade dos criadores de gado de corte, a certificação se torna item fundamental para que eles possam buscar novas fronteiras comerciais e maior valor agregado ao produto final (Sacramento et al., 2022) e assim se tornarem mais competitivos.

Após a análise dos dados obtidos neste item, pode se concluir que a caracterização geral dos produtores rurais que trabalham com as duas atividades apresenta tanto avanços quanto desafios que persistem no setor rural brasileiro de forma geral, onde a modernização, a capacitação e a adoção de novas tecnologias são realidade, porém ainda há uma forte desigualdade nas relações interpessoais dos indivíduos.

3.2. Percepção dos produtores em relação ao cenário e a cadeia produtiva

A segunda etapa do questionário consistiu em questões referentes a percepção dos produtores de arroz e de criadores de gado quanto a cadeia de produção. Foram realizadas, nesta etapa, seis perguntas de múltipla escolha, objetivando caracterizar as ideias dos produtores sobre aspectos que envolvem o processo produtivo. A questão 01 “Com a entrada de novos produtores na cadeia de produção, marque todas as respostas que você acredita ocorrerem” teve as respostas presentes no Quadro 02.

Quadro 02: Percepção dos produtores rurais em relação a entrada de novos produtores na cadeia de produção.

Alternativa	Bovinocultura	Orizicultura
Os preços do produto podem cair	26,2%	21,8%
Os custos de produção podem inflacionar	21,3%	16,7%
Ocorre a redução da rentabilidade	31,1%	21,8%
Não acredito que ocorram mudanças com novos produtores no mercado	52,5%	42,3%

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Ao analisarmos as respostas escolhidas pelos produtores participantes da pesquisa, observa-se que não há diferença significativa entre as percepções sobre novos produtores

entrarem na cadeia produtiva entre as duas atividades. Desta forma, como a maioria dos respondentes não acredita que a entrada de novos produtores traria mudanças significativas, os resultados indicam uma percepção conservadora dos produtores, marcada pela valorização da experiência e pela tendência à manutenção do *status quo* (Villamar, 2015; IPEA, 2014; Liu, 2013).

A questão 02 “Com relação a substituição do produto para outros produtos alternativos, marque todas as opções que você acredita ocorrerem” obteve como respostas as informações presentes no Quadro 03.

Quadro 03: Percepção dos produtores rurais em relação a substituição dos produtos por produtos alternativos.

Alternativa	Bovinocultura	Orizicultura
Os preços do produto podem cair	28,3%	22,5%
Os custos de produção podem inflacionar	10%	2,5%
Ocorre a redução da rentabilidade	31,7%	18,8%
Não acredito que ocorram mudanças	1,7%	5%
Não acredito que o produto seja substituído	51,7%	70%

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Ao analisar-se o questionamento 02 em relação a substituição do produto para outros produtos alternativos, também com possibilidade de resposta múltipla, a maioria dos produtores, tanto de bovinocultura (51,7%) e orizicultura (70%) não acreditam que o produto seja substituído. Ainda, 28,3% dos produtores voltados a bovinocultura acreditam que os preços do produto podem cair, em relação a 22,5% dos produtores de arroz que acreditam que a substituição de produtos pode fazer com que o preço de seu produto caia. Ainda, 10,5% dos bovinocultores acreditam que os custos de produção podem inflacionar, contra 2,5% de respondentes para orizicultura. 31,7% dos bovinocultores acreditam que ao ser substituído por produtos alternativos, ocorre a redução de rentabilidade, contra 18,8% de produtores de arroz.

Por fim, 1,7% dos respondentes de bovinocultura acreditam que a entrada de novos produtos alternativos não traz mudanças, contra 5% de orizicultores que acreditam que não ocorram mudanças. Quanto a predominância da opção de baixa substitutibilidade de produto, esta percepção pode estar ligada a importância dos produtos finais (carne de gado e arroz) dentro do mercado, onde a carne bovina e o arroz possuem nichos de mercado bem estabelecidos como alimentação básica e podem, de certa forma, enfrentar menor pressão direta em relação a substituição em um curto prazo.

Em contrapartida, essa confiança exacerbada pode indicar também uma subestimação do impacto de tendências de consumo, como por exemplo o aumento na demanda por produtos

plant-based (no caso da carne) onde o público alvo deste tipo de produto tem um perfil heterogêneo, agregando não somente consumidores adeptos da dieta vegetariana, mas também aqueles consumidores que tentam reduzir o consumo de alimentos de origem animal (Maciel Neto et al., 2020), bem como o consumo de grãos alternativos (no caso do arroz) que é substituído por outros carboidratos.

Em relação aos preços e custos, uma parcela dos produtores de ambos os setores acredita que a substituição por estes produtos alternativos pode causar uma queda de preços, refletindo uma ideia de que a introdução de novas formas de consumo pode gerar uma concorrência de impacto suficiente para pressionar os preços no mercado. A diferença entre os respondentes aponta que os bovinocultores podem ser mais sensíveis às mudanças de preços decorrentes de alimentos alternativos relacionados às indústrias de proteínas vegetais ou sintéticas, por exemplo. Em contrapartida, a baixa preocupação em relação a inflação dos custos de produção com esta nova entrada apresenta uma falta de percepção de competição.

A preocupação quanto a perda de rentabilidade com a entrada/substituição de novos produtos reflete, por sua vez, diferenças nas dinâmicas dos mercados de bovinocultura e orizicultura. A bovinocultura enfrenta desafios mais evidentes em termos de sustentabilidade ambiental, dentre eles a degradação do solo e a perda da biodiversidade, onde, tais impactos têm origem na demanda de mercado e suas consequências implicam em custos ambientais e ecológicos de difícil mensuração (WÜST *et al.*, 2015), e competição de substitutos em relação aos produtores de arroz, que por sua vez, apresentam ser mais confiantes em relação a demanda estável do seu consumo.

A questão 03: “Com relação aos preços pagos pela indústria, marque todas as opções que você acredita ocorrerem”, teve como resposta presentes no Quadro 04.

Quadro 04: Percepção dos produtores rurais em relação a oferta de preços dada pela indústria.

Alternativa	Bovinocultura	Orizicultura
Existe uma competição de oferta, forçando a baixa de preços	31,1%	16,3%
Existe uma disputa entre concorrentes que acaba ocasionando problemas	13,1%	0%
Os produtos da indústria são padronizados ou não diferenciados	0%	20%
Nenhuma das alternativas	68,9%	63,7%

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Após análise das respostas obtidas neste questionamento, observamos que a percepção de que existe uma competição de oferta que reduz os preços é maior entre os bovinocultores do que entre os orizicultores, o que, por sua vez, pode estar relacionado à maior volatilidade de preços no mercado de carne bovina, influenciada por fatores como diferenciação, manejo e

custos de produção. As flutuações tanto na oferta quanto na demanda da carne bovina durante o ano devido a sazonalidade de consumo trazem consigo variações de preço tanto no atacado quanto no varejo. Esta instabilidade, por sua vez, ocasiona problemas nas receitas de pecuaristas e frigoríficos (Lemes et al.,2017). A menor preocupação neste quesito relacionada aos produtores de arroz pode se dar, por sua vez, na estrutura de mercado do grão, onde os preços são menos impactados pela competição direta, isso por que, durante o ciclo vegetativo de uma lavoura a produtividade pode se inverter de forma significativa, e, por outro lado, fatores com influência sobre a demanda normalmente trazem seus reflexos de forma mais gradual (SAFRAS & MERCADO, 2022).

Quanto a disputa de concorrentes, onde a opção somente foi selecionada pelos bovinocultores, pode sugerir que a bovinocultura enfrenta uma maior pressão competitiva, podendo ser, devido à fragmentação do mercado e à necessidade de atender padrões específicos de qualidade impostos pela indústria. Em contrapartida, a ausência de resposta entre os produtores de arroz pode estar atrelada a uma produção mais previsível no mercado. Já a padronização ou diferenciação de produtos, no caso da carne bovina, a diferenciação do produto é mais evidente, com critérios estabelecidos como: raça, qualidade do corte e certificações, apresentando uma maior flexibilidade na precificação. Para Porter (1991), a diferenciação, quando alcançada, é uma estratégia para obtenção de rendimentos acima da média, pois a identificação e o reconhecimento de um produto criam um sentimento de lealdade nos clientes, bem como proporciona menor sensibilidade ao preço dos produtos. Por outro lado, 20% dos produtores de arroz escolheram a opção, o que pode ser explicado pelo produto ser visto como uma *commodity* com menor grau de diferenciação, elevando a percepção entre os produtores de arroz. Porém, apesar da ideia consagrada de que o arroz é uma *commodity* e, portanto, pouco passível de diferenciação, há muitos produtos com variação de tipo, classe, padrão, embalagem, marca, entre outros (Gameiro et al.,2008) que podem caracterizar a diferenciação.

Este resultado encontrado pode apontar que de certa forma tanto orizicultores quanto bovinocultores subestimam as mudanças do mercado, o que, conforme descreveu-se anteriormente, pode ocorrer devido a fatores como a cultura conservacionista, ao foco na produção em si, confiança exacerbada na experiência, ignorando sinais de que o mercado está mudando de maneira significativa. A subestimação das mudanças de mercado pode ser explicada por vieses cognitivos, como o conservadorismo, que leva indivíduos a manter crenças mesmo diante de novas evidências (Kahneman; Tversky, 1974; Kahneman, 2011). Esta

subestimação é uma barreira importante que deve ser superada reconhecendo-se que o mercado é tão importante quanto a produção em si.

A questão 04 “com relação ao poder de negociação, marque todas as opções que você acredita ocorrerem”, teve como resposta as exposições presentes no Quadro 05.

Quadro 05: Percepção dos produtores rurais em relação ao poder de negociação:

Alternativa	Bovinocultura	Orizicultura
Os fornecedores podem exercer poder de negociação sobre a indústria, ameaçando elevar preços ou reduzir a qualidade do produto.	13,1%	35,4%
As condições que tornam os fornecedores poderosos tendem a refletir o que torna a indústria poderosa.	26,2%	0%
O poder de negociação pode sugar a rentabilidade da indústria	4,9%	1,3%
Nenhuma das anteriores	65,6%	63,3%

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O questionamento quanto ao poder de negociação teve, por sua vez os seguintes resultados: A alternativa: “Os fornecedores podem exercer poder de negociação sobre a indústria, ameaçando elevar preços ou reduzir a qualidade do produto” teve 13,1% dos respondentes bovinocultores e 35,4% de produtores de arroz acreditarem ser possível. Já a opção “As condições que tornam os fornecedores poderosos tendem a refletir o que torna a indústria poderosa”, teve 26,2% de respondentes bovinocultores e nenhum orizicultor para a opção. Já a opção “O poder de negociação pode sugar a rentabilidade da indústria teve 4,9% de respondentes bovinocultores e 1,3% de respondentes orizicultores. Por fim, 65,6% dos bovinocultores e 63,3% dos orizicultores descreveram que nenhuma das alternativas se aplica, confirmando as questões anteriores, onde 30% ou menos não percebem o poder da indústria fornecedora de insumos como um problema aos resultados da produção de bovinocultura de corte e da produção de arroz.

A análise dos dados sobre o poder de negociação entre fornecedores e indústria revela que há a percepção de que os fornecedores podem exercer um poder sobre a indústria, porém somente uma pequena parcela dos respondentes (cerca de 30% acreditam que os fornecedores exercem um poder sobre a indústria). Isto pode estar relacionado também a visão conservadora e o histórico-cultural da região.

Já para o reflexo das condições entre fornecedores e indústria, pode indicar, na bovinocultura, que existe uma percepção de interdependência entre eles, onde ambos compartilham de fatores de mercado similares. A ausência de respostas entre orizicultores revela uma percepção de não relevância, que pode estar ligada a uma estrutura de mercado mais linear. A percepção de negociação reduzindo a rentabilidade é mínima para ambos os setores, o que



pode refletir uma visão de que os fornecedores não exercem influência tão significativa sobre a lucratividade, ou ainda, como a demanda de mercado têm maior peso na determinação da rentabilidade.

A questão 05: “Com relação a rivalidade entre concorrentes, marque todas as opções que você acredita ocorrerem”, teve como resposta as informações presentes no Quadro 06.

Quadro 06: Percepção dos produtores rurais em relação a rivalidade entre concorrentes.

Alternativa	Bovinocultura	Orizicultura
À medida que a indústria amadurece, seu crescimento diminui	1,6%	0%
Os fatores que influenciam a rivalidade competitiva podem mudar, se intensificando ou diminuindo.	24,6%	35%
A rivalidade pode sugar a rentabilidade de uma indústria incapaz de repassar custos.	16,4%	2,5%
Uma rivalidade intensificada pode resultar em redução nos lucros e problemas na cadeia de produção.	19,7%	35%
Nenhuma das opções.	52,5%	27,5%

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A análise de dados sobre a percepção de rivalidade apresenta as diferenças de dinâmica competitiva nos setores. A maturidade da indústria, relacionada a primeira afirmação teve uma adesão mínima entre bovinocultores, e nenhuma entre orizicultores, sugerindo que os produtores rurais não associam diretamente o amadurecimento do mercado a um declínio na produção e no crescimento do setor. A produção de arroz tem-se mantido relativamente estável nos últimos 20 anos, assim como os preços reais (exceto em períodos atípicos) (Alves et al.,2024).

Já a segunda afirmativa obteve um número de respondentes mais significativo, sendo maior entre os orizicultores do que entre os bovinocultores. Esta percepção reflete o entendimento de que a competição é dinâmica e sujeita a mudanças baseadas em fatores como os já mencionados anteriormente: sazonalidade, custos de insumos e as políticas de mercado. A incidência maior de orizicultores para a afirmação deve estar ligada a maior percepção de concorrência onde o mercado tem demonstrado uma tendência geral de estabilidade e as margens menores (ESALQ, 2024) em relação a carne de gado.

Já para a percepção da rivalidade reduzindo a rentabilidade, o resultado aponta uma maior incidência entre bovinocultores do que entre orizicultores. Historicamente, a rivalidade afeta sim os preços do mercado, especialmente em setores de concorrência intensa. Este efeito causado pela rivalidade entre produtores pode ser explicado por meio do princípio da oferta e demanda (com um excesso de bens disponíveis e o aumento na quantidade ofertada o valor dos produtos caem). Os impactos de uma rivalidade acirrada podem incluir: redução da

lucratividade, concentração de mercado (com a saída de produtores menores e crescimento de empresas maiores) e volatilidade de preços. Este resultado indica que o setor sente maior dificuldade em repassar aumentos de custos para os preços finais, reflexo da pressão exercida por intermediários ou compradores finais. Para calcular o custo de produção é essencial, antes de tudo, definir com clareza este conceito. A dificuldade de repasse de custos pode comprometer a rentabilidade, considerando que o custo representa a remuneração dos fatores de produção (Hoffmann, 1976 apud Costa, 2007).

A grande maioria dos respondentes em ambas as produções escolheu a alternativa “nenhuma das opções”, e, entre as atividades, houve maior incidência de respondentes para a orizicultura. Isto pode indicar maior complexidade na relação competitiva do setor de bovinocultura do que orizicultura, refletindo uma percepção de simplicidade ou estabilidade nas dinâmicas competitivas na cadeia do arroz. A questão pode ser observada como um cenário não muito claro para ambos os produtores (orizicultores e pecuaristas) que não enxergam de maneira clara as diferenças do mercado e a diminuição da rentabilidade por consequência da rivalidade dos concorrentes. As mudanças ocorridas no cenário econômico agropecuário, o acirramento da competição, bem como a precificação das matérias primas agrícolas em *commodities*, demandam cada vez mais, dos gestores rurais, a utilização de práticas gerenciais que objetivam conhecer os custos e a lucratividade das atividades desempenhadas como alternativa para agregar valor aos seus produtos e aumentar a renda no campo. (Imlau, 2014).

A questão 06 por fim, questionou o seguinte: “A enchente do primeiro semestre de 2024 no Rio Grande do Sul afetou ou afetará de alguma forma o seu empreendimento?”

Quadro 07: Percepção dos produtores rurais em relação as enchentes do Rio Grande do Sul.

Alternativa	Bovinocultura	Orizicultura
Afetou a produção	52,5%	37,5%
Afetou os preços de insumos	39,3%	20%
Afetou o valor final do produto	49,2%	67,5%
Afetou a procura pelo produto (vendas diminuíram)	13,1%	1,3%
Afetou a procura pelo produto (vendas aumentaram)	11,5%	17,5%
Não afetou a atividade	34,4%	12,5%

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A última questão teve por objetivo levantar a percepção dos produtores de carne de gado e produtores de arroz acerca das enchentes do primeiro semestre de 2024 no Rio Grande do Sul, buscando saber, na opinião dos produtores, de que forma esta tragédia climática impactou nos setores produtivos. Para a opção “afetou a produção” 52,5% dos bovinocultores escolheram esta

opção, enquanto 37,5% dos orizicultores escolheram a opção. Para a afirmação “afetou os preços de insumos” 39,3% dos bovinocultores escolheram esta opção, em relação a 20% dos orizicultores. Para a afirmação “afetou o valor final do produto” 49,2% dos bovinocultores escolheram esta opção em relação a 67,5% de respondentes orizicultores. Em relação a procura pelo produto, 13,1% dos bovinocultores declararam que as vendas diminuiram. Para os orizicultores este valor foi de 1,3%. Em contrapartida, 11,5% dos bovinocultores declararam que as vendas aumentaram, enquanto 17,5% dos orizicultores declararam que as vendas tiveram aumento. Por fim, 34,4% dos bovinocultores declararam que as enchentes não afetaram a sua produção, em relação aos orizicultores que somaram 12,5% de respondentes.

O impacto na produção do setor da bovinocultura e de produção de arroz se dá a dependência das condições climáticas controladas. Mesmo a região não tendo sido diretamente afetada pela água, o escoamento da produção teve um grande baque na época.

Este cenário reflete também o impacto nos preços de insumos, onde os setores enfrentaram dificuldades no acesso e disponibilidade de produtos essenciais, como suplementos, medicação e ração, bem como insumos para a produção. As respostas obtidas podem levar para o seguinte: os produtores, de maneira geral percebem de maneira mais fácil as questões que afetam o seu dia a dia, “dentro da porteira” com preços e custos de produção, porém tem maior dificuldade em visualizar questões relacionadas a dinâmica do mercado e o seu produto final. Na prática, para que haja a melhoria da atividade como um todo, o produtor rural precisa entender que a propriedade rural é uma empresa, e como tal, necessita de aperfeiçoamento e constante busca para haver o entendimento de todos os fatores que a afetam, principalmente o da oferta e demanda. Para vencer este desafio, o acompanhamento do mercado conforme as tendências e a sazonalidade dos produtos influenciados pela oferta e demanda é fundamental (Dameto, 2024).

Quanto ao impacto no valor final do produto, a elevação dos preços no produto arroz pode ser relacionada a uma percepção de escassez ou também pela necessidade de compensar perdas. Ainda, o impacto no valor final da carne de gado pode estar relacionado a redução na oferta da carne, tendo em vista a dificuldade de logística do produto, resultando em pressão sobre os preços do mercado.

De forma geral, as enchentes causaram impacto devastadores no setor agropecuário, com perdas agrícolas estimadas em aproximadamente R\$ 3,1 bilhões de perdas na agricultura e na pecuária, segundo dados da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (FARSUL, 2024). No agregado de 2024, o agronegócio gaúcho exportou um volume de 24,2

milhões de toneladas, um aumento de 8,1% na comparação com 2023. Já o valor das exportações em 2024 foi de US\$ 15,47 bilhões, 2,1% a menos do que o exportado no mesmo período de 2023 (CNA,2025).

Relacionando os resultados encontrados neste questionamento, com os resultados das questões anteriores, observa-se que os produtores rurais orizicultores e bovinocultores de corte possuem uma visão sobre as condições de mercado, porém, minimizam algumas questões que devem ser levadas em conta. A análise dos impactos econômicos gerados para as atividades foi descrita pelo Banco do Nordeste em um estudo de Martins (2024), onde, para o mercado do boi e para a orizicultura as enchentes de 2024 impactaram significativamente a produção, a logística e os custos das atividades, com perdas expressivas na agricultura e pecuária.

5. Considerações finais

O estudo proporcionou uma análise aprofundada das características empreendedoras dos produtores rurais envolvidos na atividade de bovinocultura e orizicultura da região fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Ao abordar os aspectos relacionados a gestão, sucessão, escolaridade, investimento em inovação de processos produtivos e produtos puderam ser observadas características únicas e valiosas sobre cada uma das cadeias produtivas.

Os questionários referentes às visões de mercado de ambos os produtores revelaram uma postura mais conservadora em relação ao mercado, e, em alguns aspectos, a minimização de fatores que podem afetar o seu negócio e diminuir a rentabilidade, como a entrada de concorrentes nas cadeias produtivas e a rivalidade entre os produtores, porém, apresentou uma boa visão de impactos relacionados as perdas de produção ocasionados pelas enchentes do Rio Grande do Sul no ano de 2024.

Embora o estudo tenha atingido seus objetivos, a resistência de alguns produtores e a extensão do questionário foram limitações observadas. Recomenda-se que estudos futuros utilizem instrumentos mais concisos para reduzir a fadiga dos respondentes e aumentar a taxa de adesão. O estudo forneceu por fim, uma visão abrangente das características empreendedoras dos produtores das cadeias, onde o processo decisório dos orizicultores e dos pecuaristas pode estar de certa forma comprometido pela dificuldade na percepção do funcionamento do mercado, comprometendo assim as ações empreendedoras, o seu resultado e a rentabilidade final da atividade. Ainda, sugere-se que novos estudos sejam realizados sobre o assunto para criar bases sólidas para o desenvolvimento local.

Referências

- ALENCAR, Maurício Mello de. As associações de produtores e o melhoramento genético de bovinos. **Informe Agropecuário, Belo Horizonte**, v. 10, n. 112, p. 1-112, abr. 1984.
- ANDRADE, Rafael Júnior et al. Relações sociais de gênero no meio rural brasileiro: a mulher camponesa e o lazer no início do século XXI no Brasil. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo**, v. 23, n. 1, p. 39-49, mar. 2009.
- ANDRADE, Thales de. **Inovação tecnológica e meio ambiente: a construção de novos enfoques**. Ambiente e Sociedade, v. 7, n. 1, p. 89-105, 2004.
- BARROS, Izabel Cristina Ferraz *et al.* Atitude empreendedora na percepção de empreendedores individuais e sociais. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 8, n. 21, p. 36-45, 18 ago. 2014.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). **Pampa**. 2023. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/biomas/pampa>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- BONETTI, Alberto dos Santos. **Perfil dos produtores de arroz irrigado da Fronteira Oeste do RS, Ligados à Pirahy Alimentos**. 2007. 76 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós Graduação em Ciência e Tecnologia de Sementes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2007. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/123456789/1485/dissertacao_alberto_dos_santos_bonetti.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 21 jan. 2025.
- CARMO, Raquel Mendes do et al. Qualificação e permanência do agricultor familiar no campo: a casa familiar rural no município de Candói - PR. **Trivium, Pitanga**, v. 1, n. 1, p. 33-53, dez. 2010.
- CNA. **RS tem aumento nas exportações de 2024, mas queda no valor**. 2025. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/noticias/rs-tem-aumento-nas-exportacoes-de-2024-mas-queda-no-valor>. Acesso em: 02 fev. 2025.
- CONJO, Manuel Pastor Francisco *et al.* Metodologia de investigação científica aplicada à gestão ambiental: Um estudo sobre as abordagens qualitativa e quantitativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 1, p. 34-50, 31 jan. 2022.
- CONTAG. **Sucessão Rural**. 2024. Disponível em: <https://ww2.contag.org.br/sucessao-rural>. Acesso em: 23 jan. 2025.
- COPAGRIL. **Legado do Agro**. 2023. Disponível em: <https://www.copagril.com.br/noticia/3712/legado-do-agro-copagril-lancara-programa-voltado-a-sucessaofamiliar#:~:text=A%20sucess%C3%A3o%20familiar%20nas%20propriedades,moldar%20a%20vida%20no%20campo>. Acesso em: 23 jan. 2025.
- COSTA, Fernando Paim. Custos de produção na pecuária de corte. Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte, 2007. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/326855/1/COT104.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2025.
- DAMETO, Simone. **Comercialização agrícola**. 2024. Disponível em: <https://agroadvance.com.br/blog-comercializacao-agricola/>. Acesso em: 05 fev. 2025.

DE FARIA, Denilda Caetano et al. Planejamento Empreendedor no Agronegócio. **Brazilian Journal Of Business**, v. 5, n. 2, p. 847-857, 15 mai. 2023.

EMBRAPA. **Pampa**. 2023. Disponível em: <https://www.embrapa.br/contando-ciencia/bioma-pampa>. Acesso em: 10 jan. 2025.

FARIAS, Fernanda. **Arroz: inovação da gestão à lavoura** Fonte: <https://agro.estadao.com.br/inovacao/arroz-inovacao-da-gestao-a-lavoura>. 2024. Disponível em: <https://agro.estadao.com.br/inovacao/arroz-inovacao-da-gestao-a-lavoura>. Acesso em: 07 jan. 2025.

FERRARI, Murillo. **Trocar arroz por macarrão? Entenda a relação nutricional entre os dois**. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/trocar-arroz-por-macarrao-entenda-a-relacao-nutricional-entre-os-dois/>. Acesso em: 14 jan. 2025.

GAMEIRO, Augusto Hauber *et al.* O arroz no varejo e os fatores que influenciam o dispêndio das famílias consumidoras. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, [S.L.], v. 46, n. 4, p. 1043-1065, dez. 2008.

GRIMM, Suzane et al. Protagonismo feminino no meio rural: as mulheres da cooperação no Sul de Santa Catarina – Brasil. **Artémis, Florianópolis**, v. , n. 1, p. 198-216, 01 jun. 2022.

HADDAD, Evelyn Witt. **Inovação tecnológica em Schumpeter e na ótica neo-schumpeteriana**. 2010. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25385/000750582.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 jan. 2025.

HARMAN, Graham. **Bruno Latour: The Delusions of Modernity**. 2022. Disponível em: <https://iai.tv/articles/bruno-latour-the-delusions-of-modernity-auid-2261>. Acesso em: 01 jan. 2025.

IMLAU, Jhonatan Munaretto et al. Agregação de valor: Estudo em uma agroindústria familiar de hortifrutigranjeiros. **Perspectiva, Erechim**, v. 38, n. 142, p. 91-102, jun. 2014.

IPEA. **Brasil em desenvolvimento**. 2014. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3605/1/Livro_Brasil%20em%20desenvolvimento_2014_Estado%20planejamento%20e%20pol%C3%ADticas%20p%C3%BAblicas_v.%202.pdf. Acesso em: 22 jan. 2025

IRGA (Rio Grande do Sul). **Área plantada de arroz na Safra 2024/2025 deve ter crescimento de 5,3%**. 2024.

LANG, Júlio César. **Comércio Exterior, defesa e segurança em uma cidade de Fronteira: O caso de Uruguaiana/RS**. 2016. 168 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/151396/001011649.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2025.

LEMES, Luiz Henrique Brito *et al.* Sazonalidade da Pecuária de Corte de Mato Grosso do Sul. **Igepec, Toledo**, v. 21, n. 2, p.164-181, dez. 2017.

LIU, E. M. Time to change what to sow: Risk preferences and technology adoption decisions of cotton farmers in China. **Review of Economics and Statistics**, v. 95, n. 4, p. 1386-1403, 2013.

MACIEL NETO, Paulo *et al.* Alimentos plant-based: estudo dos critérios de escolha do consumidor. **Research, Society And Development**, v. 9, n. 7, p. 1-19, 20 jun. 2020.

MARTINS, Allisson David de Oliveira *et al.* Impactos econômicos no Rio Grande do Sul devido as enchentes: estimativas iniciais e repercussões para o Nordeste. **Banco do Nordeste**, Nordeste, v. , n. 45, p. 1-14, jul. 2024.

MELLO, Lavínia Lopes de *et al.* Processo decisório na agricultura familiar: o caso da Coopasvale, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista do Desenvolvimento Regional**: Faccat, Taquara, v. 18, n. 2, p. 159-176, 2 abr. 2021.

MIRANDA, Sílvia Helena Galvão de *et al.* O sistema agroindustrial do arroz no Rio Grande do Sul. **Sober, Londrina**, v. 1, n. 1, p. 1-20, 22 jul. 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MULTILOG. **Porto Seco Uruguaiana**. 2023. Disponível em: <https://site.multilog.com.br/unidade/porto-seco-uruguaiana/>. Acesso em: 23 jan. 2025.

NANNI, Henrique Cesar. **As características empreendedoras dos gestores das empresas incubadas de Praia Grande**. 2006. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Gestão de Negócios, Universidade Católica de Santos, Santos, 2006. Disponível em: <https://tede.unisantos.br/bitstream/tede/452/1/Caracteristicas%20empreendedoras.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2025.

PORTER, M.E. **Estratégia competitiva - Técnicas para análise de indústrias e da concorrência** 7.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

REZENDE, Mariana. **Sucessão familiar rural: como fazer esse processo sem maiores problemas**. 2019. Disponível em: <https://blog.aegro.com.br/sucessao-familiar-rural/>. Acesso em: 06 jan. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. (Atlas Socioeconômico). **COREDE Fronteira Oeste**. 2017. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201512/15134130-20151117101627perfis-regionais-2015-fronteira-oeste.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2025.

_____. (Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Sustentável. 2024. **Estado está prestes a concluir semeadura do arroz**. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/estado-esta-perto-de-concluir-a-semeadura-do-arroz> . Acesso em: 23. Jan. 2025.

ROBUSTEC. **Uso de tecnologias na produção de arroz: Como elas podem melhorar a produção**. 2023. Disponível em: <https://implementos.robustec.ind.br/blog/uso-de-tecnologias-na-producao-de-arroz-como-elas-podem-melhorar-a-producao/>. Acesso em: 20 jan. 2025.

SACRAMENTO, Josane Arriero do *et al.* **Certificação de Qualidade na Agregação de Valor na Pecuária de Corte**. 2022. Disponível em: <https://unisalesiano.com.br/aracatuba/wp-content/uploads/2022/01/Artigo-Certificacao-de-Qualidade-Pronto.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2025.

SAFRAS & MERCADOS (Brasil). **O mercado de Arroz**. 2022. Disponível em: <https://safras.com.br/saiba-tudo-sobre-mercado-de-arroz-no-mundo/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

SAMPAIO, Anderson Luis Mota. **Análise do Processo Decisório na Atividade Produtiva Rural: estudo de caso na sojaicultura**. 2013. 127 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Agronegócios, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia, Universidade Federal de Grande Dourados, Dourados, 2013.

SBBICA, Adriana. Heurísticas no Estudo das Decisões Econômicas: Contribuições de Herbert Simon, Daniel Kahneman e Amos Tversky. **Estud. Econ., São Paulo**, v. 22, n. 3, p. 579-603, jul. 2014.

SENAR. **Desafio tecnológico de rastreabilidade bovina**. 2023. Disponível em: https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/Desafio_RASTREABILIDADE_eBOOK4.pdf. Acesso em: 07 jan. 2025.

SILIPRANDI, Emma. Um olhar eco feminista sobre as lutas por sustentabilidade no mundo rural. **As.Pta**, p. 139-151, out. 2010.

SILVA, F. S. et al. Gestão da inovação: estudo comparativo entre empresas da cidade de Palmeira dos Índios – Alagoas. In.: **IV Simpósio Sul-Mato-Grossense de Administração, Anais**. Mato Grosso: UFMS, 2021. v. 01, n. 01, p. 01-14. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/SIMSAD/article/view/13358/9215>. Acesso em: 05 dez. 2023.

SILVA, André da. **Commodities do agronegócio: Leis da Oferta e da Demanda**. 2024. Disponível em: <https://br.investing.com/analysis/commodities-do-agronegocio-leis-da-oferta-e-da-demanda-200463465>. Acesso em: 23 jan. 2025.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Capitalismo, Socialismo e Democracia: Teoria do Desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

TRINDADE, Graciela Rodrigues. **Análise da percepção dos produtores, consumidores e técnico sobre o selo ambiental do arroz irrigado no município de São Gabriel – RS**. 2014. Disponível em: <https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2011/I-009.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2025.

UNICAMP. **Teoria do Capital Humano**. 2006. Disponível em: <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/teoria-do-capital-humano>. Acesso em: 19 jan. 2025.

VIANA, Giomar *et al.* **Capital humano e crescimento econômico**. Interações (Campo Grande), [S.L.], v. 11, n. 2, p. 137-148, dez. 2010. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/srrRFK6rcbj7gwW6GMyVNHK/>. Acesso em: 20 jan. 2025.

VILLAMAR, Fersen Harold León. La Resiliencia: su aplicación en el sector empresarial. **Contribuciones A La Economía, Espanha**, v. 13, n. 1, p. 1-7, dez. 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9163470>. Acesso em: 15 jan. 2025.

VITROCA, Gabriela Beccari. **Sistemas de produção no Brasil: Extensivo, Semi-Intensivo, e Intensivo**. 2022. Disponível em: <https://www.romancini.com.br/blog/sistemas-de-producao-no-brasil-extensivo-semi-intensivo-e-intensivo>. Acesso em: 22 jan. 2025.

WASZAK, Stephano Moises. **A bovinocultura de corte em uma propriedade da fronteira oeste no município de Uruguai/RS**. 2016. 34 f. TCC (Graduação) - Curso de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/151096/001007582.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 jan. 2025.

WÜST, Caroline *et al.* **A pecuária e sua influência impactante ao meio ambiente**. VI Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, Porto Alegre, v. , n. 1, p. 1-5, 23 nov. 2015. Disponível em: <https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2015/V-025.pdf>.